

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Renascer Judocando aposta na transformação social

Iniciativa une esporte, educação e inclusão social para impactar diretamente a vida de 160 jovens

Agnês Noll

agnes@jcrs.com.br

Muito mais do que apenas uma prática esportiva, o judô é um caminho de formação cidadã, disciplina e construção de futuro para crianças e adolescentes de Porto Alegre. É com esse propósito que nasce o projeto Renascer Judocando, uma iniciativa que une esporte, educação e inclusão social para impactar diretamente a vida de 160 jovens no bairro Restinga.

A proposta vai além do ensino técnico. O projeto se estrutura como uma ferramenta de transformação, utilizando os princípios do judô: respeito, humildade e disciplina, como base para o desenvolvimento pessoal dos participantes. Em um cenário onde muitas vezes faltam oportunidades, o acesso ao esporte surge como alternativa concreta para ampliar horizontes e fortalecer vínculos sociais.

As aulas acontecem duas vezes por semana, e atendem crianças e adolescentes entre cinco e 17 anos, divididos em categorias que respeitam suas fases de desenvolvimento e idade. A iniciativa também garante a estrutura necessária e os materiais esportivos adequados, o que reforça o compromisso com a qualidade e a continuidade do projeto.

A aula inaugural, que marcou o início das atividades, trouxe um simbolismo importante: foi



Projeto disponibiliza duas aulas por semana, atendendo crianças e adolescentes entre cinco e 17 anos no bairro Restinga, em Porto Alegre

conduzida por uma atleta olímpica, Maria Portela, que coordena o projeto e compartilhou não apenas técnicas, mas também experiências de vida e superação. O contato direto com uma referência do esporte amplia o repertório dos alunos e fortalece a percepção de que novos caminhos são possíveis.

Para além do esporte, o projeto se insere em uma lógica mais ampla de impacto social. A analista de Responsabilidade Social da CEEE Equatorial, Luciana Hoffmann, destaca que a iniciativa foi escolhida justamente pelo seu potencial transformador. Segundo ela, não se trata apenas de patrocínio, mas de investir em projetos com base sólida e capacidade real de mudar trajetórias.

“É o tipo de projeto que a gente apoia com a expectativa de que, de fato, mude a vida das pessoas que participam”, afirma.

Essa visão dialoga diretamente com a realidade dos jovens atendidos. Em comunidades marcadas por vulnerabilidades, o acesso ao esporte representa não apenas uma atividade extracurricular, mas uma estratégia de desenvolvimento social.

A importância do judô nesse processo é reforçada pelos próprios educadores envolvidos. Segundo o professor Escobar da Silveira, conhecido no judô como Sensei Escobar, a modalidade trabalha pilares fundamentais que refletem diretamente no comportamento dos alunos dentro e fora do tatame. Ele relata

que já acompanhou trajetórias de jovens que iniciaram no esporte e hoje seguem carreiras de sucesso em outras áreas. “Eu tive alunos que fizeram aula comigo e hoje são professores de educação física, médicos, engenheiros. Isso não tem preço, isso é maravilhoso”, explica.

Nesse sentido, o Renascer Judocando não se limita a ensinar as técnicas de luta. Ele atua como um instrumento de construção de identidade, autoestima e perspectiva de futuro. Cada aula representa uma oportunidade de aprendizado que ultrapassa o espaço físico do projeto e se reflete na escola, na família e na comunidade. A iniciativa também evidencia o papel fundamental das parcerias entre

instituições sociais e empresas privadas. Ao viabilizar o projeto por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, o investimento reforça a importância de políticas públicas e incentivos fiscais como mecanismos de promoção social. Para a CEEE Equatorial, apoiar projetos como esse é uma forma de se aproximar da comunidade e contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Ao ampliar o acesso ao esporte e fortalecer valores essenciais, o Renascer Judocando se consolida como uma ação que vai além do presente. Ele planta sementes que podem transformar trajetórias individuais e, consequentemente, impactar toda a comunidade.

Trajетória foi impulsionada pela ONG Renascer da Esperança

Por trás do Renascer Judocando está uma história marcada por resistência, solidariedade e transformação social. Fundado em 1996 por Rozeli da Silva, o Centro Renascer da Esperança nasceu a partir de uma realidade vivida nas ruas de Porto Alegre. Na época, Rozeli trabalhava como gari no Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e se deparava diariamente com crianças em situação de vulnerabilidade.

A inquietação diante dessa

realidade foi o ponto de partida para a criação do projeto. Mesmo enfrentando dificuldades pessoais, Rozeli decidiu agir. “Eu via crianças na rua pedindo e pensava que, se existisse um lugar que oferecesse comida e incentivasse a estudar, a realidade delas poderia ser diferente”, relembra.

Com o apoio de outras pessoas e muito esforço coletivo, o que começou como uma iniciativa simples se transformou em uma das principais referências de trabalho social na capital gaú-

cha. Hoje, o Renascer atende diariamente centenas de crianças e adolescentes com uma estrutura que inclui educação infantil em tempo integral, oficinas culturais, atividades esportivas, reforço escolar e ações de fortalecimento de vínculos familiares.

Atualmente, a instituição tem capacidade para atender até 600 crianças e já alcança cerca de 385, além de gerar empregos diretos e envolver voluntários em diversas frentes de atuação. Ao longo dos anos, o projeto am-

pliou suas atividades, incorporando modalidades como karatê, boxe, skate, dança e até uma orquestra.

A criação do Renascer Judocando representa mais um passo nessa trajetória de expansão e impacto social.

A credibilidade construída ao longo de quase três décadas também foi determinante para atrair novos parceiros. A analista de Responsabilidade Social da CEEE Equatorial, Luciana, destaca que o apoio ao projeto se

baseia justamente na seriedade e no compromisso da instituição com a transformação social. “É uma das instituições aqui de Porto Alegre que estão na referência nesse trabalho social. A gente sabe que é uma instituição séria”, afirma.

Assim, o Renascer da Esperança segue fiel à sua missão original: oferecer oportunidades reais para crianças e adolescentes e, por meio delas, transformar histórias que antes pareciam limitadas pelas circunstâncias.